

A Educação em Tempo Integral no município de Tapejara RS: Passado, presente e futuro

Elaine Elisa Hanel¹;
Graziela Giacomini Ferreira²

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático 3: Políticas e gestão da escola de educação integral em tempo integral

O presente trabalho visa à apresentação da Educação em Tempo Integral no município de Tapejara, RS, nas três dimensões temporais: passado, presente e futuro. A história da Educação em Tempo Integral em Tapejara tem início na década de 1980, quando uma indústria de confecção de vestuário se instala no município, gerando uma grande demanda de mão de obra feminina. As mães, buscando seu espaço no mercado de trabalho, mas necessitando de um local seguro para deixarem seus filhos, enviam a demanda ao então prefeito, Senhor José Maria Vigo da Silveira, que autoriza, através da Lei Municipal 859 de 07/03/1980, a criação da “Casa da Criança”, espaço onde crianças de até seis anos eram atendidas.

Na mesma época, alguns cidadãos preocupados com crianças em situação de vulnerabilidade social fundam a SAMET (Sociedade Assistencial Benéfica ao Menor Tapejarense), instituição que atendia de 45 a 50 crianças, na faixa etária de 7 a 10 anos, em tempo integral. Essas crianças recebiam alimentação, escolarização e participavam de atividades em oficinas direcionadas à agricultura. O poder público municipal mantinha um convênio com a instituição, ajudando a sustentá-la. Esse convênio foi rompido em 1995, levando à extinção da SAMET.

No presente, a educação em tempo integral avançou exponencialmente no município, passando de uma instituição para seis, que atendem cerca de 520 crianças de seis meses a cinco anos. O avanço não ocorreu apenas na ampliação do número de instituições e vagas, mas também no entendimento da função das instituições de educação infantil. Além de cuidar e alimentar, hoje as crianças desenvolvem atividades pedagógicas e são atendidas por profissionais com formação pedagógica e cursos de formação continuada, o que qualifica o trabalho desenvolvido nas instituições em tempo integral. No entanto, ainda temos um longo caminho a percorrer para podermos denominá-las de “educação integral”.

Quanto ao futuro da educação integral e em tempo integral que almejamos para Tapejara, temos como desafios a ampliação do entendimento das suas inúmeras dimensões: cultural, social, afetiva e cognitiva, através da formação continuada dos professores. É necessário ampliar o atendimento em tempo integral para a etapa do ensino fundamental, proporcionando atividades que

1 Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo RS, e-mail: elaineelisa.hanel@gmail.com, professora da rede pública estadual e municipal de Tapejara RS, cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

2 Professora da rede municipal de Tapejara-RS, e-mail: giacominferreira@gmail.com, cursista do Programa de Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral.

desenvolvam o educando em suas múltiplas dimensões de maneira lúdica. A construção de um currículo com atividades práticas que complementem as aprendizagens teóricas dos estudantes, o protagonismo estudantil no desenvolvimento das oficinas e a construção do Plano Político Pedagógico a partir de pesquisa socioantropológica, que deverá nortear a construção do currículo escolar, são fundamentais. Além disso, é essencial que os professores tenham dedicação exclusiva ao espaço de educação integral em tempo integral, com momentos de planejamento conjunto com os demais docentes.

Os desafios enfrentados são inúmeros, mas os resultados obtidos superam qualquer dificuldade enfrentada ao longo do percurso.

Palavras-chave: Educação Integral, Região Sul,